

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Reunião prepara
recepção aos
calouros

*

Restaurante
Universitário terá
nova licitação

ASSEMBLÉIA

Professores cobram salário e 13.º atrasados

Em assembléia realizada na quarta-feira, 8/12, os professores da PUC decidiram cobrar da Reitoria recém-empossada uma definição dos prazos para pagamento dos salários de novembro em atraso e do restante da primeira parcela do 13.º salário (veja íntegra da carta à Reitoria nesta página).

Com referência ao pacote de medidas que deverá ser anunciado nesta quarta-feira, 15/12, os professores deverão analisar as decisões da administração da universidade. Em fevereiro, quando da retomada do período letivo, os dados apresentados pela Reitoria voltarão a ser discutidos, de maneira mais aprofundada. Os docentes pretendem também encaminhar um documento levantando questões pontuais sobre as novas deliberações da Reitoria.

Reunião com a nova gestão

No início da reunião, a professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, relatou o encontro dos diretores da entidade com a nova Reitoria. Para Priscil-

la, a preocupação principal da entidade foi solicitar da nova gestão um diagnóstico quanto à situação encontrada, e um prognóstico de como acontecerá o enfrentamento da situação da PUC.

A APROPUC, além de ouvir um balanço da situação, divulgando no último *PUCviva*, tomou conhecimento de que a gestão da professora Maura não pretende tomar medidas "clássicas" para sanar a crise da universidade (tais

como demissões ou cortes de salários de professores e funcionários). Para a Reitoria, a crise tem fundamentalmente uma raiz administrativa.

A entidade dos professores lembrou que, como sempre, continuará defendendo a manutenção de todos os direitos trabalhistas e reafirmando que a APROPUC deve continuar constituindo-se no canal legítimo de diálogo entre a Reitoria e a categoria.

Carta à Reitoria

Os professores, reunidos em Assembléia em 8/12, decidiram encaminhar a reivindicação de uma posição da Reitoria quanto às datas de pagamentos dos salários em atraso, a saber:

1 – restante dos 30% do 13.º salário, referentes à 1.ª parcela que deveria ter sido paga em 30/11;

2 – restante dos 50% do salário, referentes ao mês de novembro, que deveria ter sido pago no 5.º dia útil (6/12);

3 – cumprimento do pagamento da 2.ª parcela (50% do 13.º salário) na data de 20/12.

Solicitamos essas informações

com urgência, considerando que o pagamento em dia do salário dos trabalhadores deve ser respeitado, e que até o momento estamos sem informações, causando prejuízos aos professores frente às suas responsabilidades, criando uma situação de insegurança às vésperas do final de ano e das férias letivas.

No aguardo de manifestação por parte de V.S.ªs., colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente

Priscilla Cornalbas
Presidente da APROPUC

Governo Lula frente aos arquivos da ditadura militar

Em 27 de dezembro de 2002, pouco dias antes de dar posse ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso editou um decreto de sigilo por tempo indeterminado aos arquivos da ditadura militar. A historiadora Célia Maria Leite Costa, integrante do Conselho Nacional de Arquivos, alertou a Casa Civil e, portanto, ao presidente Lula, que o decreto de FHC poderia ser revogado, uma vez que só deveria entrar em vigor quarenta e cinco dias após a sua publicação. Essa informação demonstra que objetivamente Fernando Henrique procurou partilhar sua responsabilidade de ocultar os crimes da ditadura militar com o novo governo, e este aceitou a conivência.

Ocorre que os militares assassinaram dezenas de militantes da "Guerrilha do Araguaia" (1971-1974) e desapareceram com os corpos. Há uma pressão do movimento pela elucidação dos fatos, que ganhou dimensão no presente momento. Logo no início do governo Lula, a juíza federal Solange Salgado deu causa à quebra do sigilo das informações e determinou que o governo mostrasse onde estão os corpos dos 61 desaparecidos no Araguaia. O que fez Lula? Por meio da Advocacia-Geral da União, recorreu da decisão, alegando problemas processuais. Aumentou assim sua conivência.

Nesse momento, depois de um ano e meio, o Tribunal Regional Federal determinou o cumprimento da sentença da juíza Solange Salgado. Pouco antes, o problema da abertura dos arquivos causou uma crise. Os militares se manifestaram de maneira afrontosa ao governo. O Ministro da Defesa caiu, porque se mostrou completamente inoperante diante da real autonomia da cúpula militar. E o Secretário Nacional dos Direitos Humanos se afastou, acusando setores do governo de não quererem apurar os fatos. O novo secretário, Nilmário Miranda, segue a linha de não conflitar em nada com o poder militar. O governo Lula pisa em ovos e o presidente do PT, José Genóino, pede diálogo com a repressão.

O decreto a ser publicado mantém a garantia do sigilo aos crimes da ditadura e seus responsáveis. É preciso que o movimento social rejeite esse jogo do governo de se mascarar de democrático, de direitos humanos, e agir contra o direito elementar de revelar a toda sociedade os acontecimentos da ditadura militar. E punir os responsáveis pela queima de uma boa parte dos arquivos. Os crimes da ditadura não se restringem ao Araguaia.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

Restaurante Universitário muda de mãos em 2005

Após uma longa batalha judicial, motivada pelas constantes reclamações de alunos, funcionários e professores da universidade quanto à qualidade dos alimentos servidos ao público, a empresa Urso Polar perdeu a concessão do Restaurante Universitário da PUC.

O local deve ser totalmente desocupado até esta segunda-feira, 13/12. Não há possibilidade de recurso por parte da empresa, pois a sentença já estava tramitando em julgado.

A Reitoria deverá abrir licitação para que seja escolhida uma nova empresa de alimentação para substituir os antigos proprietários. Para tanto, será constituída uma comissão de alunos, professores e funcionários, para determinar os critérios da futura escolha.

Enquanto isso não acontece, a Reitoria está estudando uma solução para remediar temporariamente o problema de alimentação daqueles que se utilizavam normalmente do Restaurante Universitário.

Uma história problemática

A empresa Urso Polar acumulou uma série de denúncias durante a sua permanência à frente do Restaurante Universitário da PUC-SP. A mais grave delas ocorreu no dia 3/3 deste ano, quando uma intoxicação alimentar atingiu mais de 50 pessoas. Acionada, a Vigilância de Alimentos constatou uma série de irregularidades, e fechou o restaurante até que fossem feitas as devidas modificações. A Vigilância de Alimentos também entrou com uma ação contra a empresa no Ministério Público.

A AFAPUC, que mantinha convênio com o Restaurante, rescindiu o contrato logo depois do escândalo, e permaneceu aguardando uma solução definitiva para o problema. Somente oito meses depois a empresa foi obrigada a desocupar o espaço.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.
Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Professor lança livro sobre o legado da ditadura

O professor Alcides Ribeiro Soares, do Departamento de Economia da PUC-SP, acaba de lançar *A ditadura e seu legado – subsídio à crítica da ditadura militar de 1964-1985*, pela Clíper Editora.

O livro, além de apresentar os antecedentes históricos do golpe de Estado de 1964, faz um rápido balanço do regime ditatorial, concluindo com um capítulo sobre o legado desse período. A obra apresenta valiosos anexos, como o panfleto de convocação do comício de 13 de março de 1964, na Central do Brasil, e o discurso do presidente João Goulart, no mesmo comício, no qual foi anunciado o início das reformas de base.

Para o professor Alcides, “a ditadura ‘brasileira’, embora tenha assumido uma aparência estritamente militar, foi, na essência, uma ditadura do capital, assim como



ocorreu com suas similares latino-americanas e de outros continentes. Todavia, o fato de os militares terem cumprido o papel de braço armado do capital não isenta de responsabilidades aqueles que lideraram essas ditaduras – inclusi-

ve no Brasil –, já que eles, em largas proporções, comandaram diretamente o processo de submissão da população de seus respectivos países a grandes sacrifícios políticos, sociais e econômicos, cujas seqüelas estão presentes, em dimensões incalculáveis, nos dias atuais”.

O professor Alcides Ribeiro Soares é titular do Departamento de Economia, onde desenvolve suas atividades docentes nas áreas de Economia Política e Economia Brasileira. É autor, entre outros livros, de *Política Econômica e Concentração de Renda* e *Um Século de Economia Açucareira*.

Sócio-fundador da APRO-PUC, vem pautando sua participação no dia-a-dia da universidade com uma constante atividade política, que marcou, de maneira geral, toda a sua história de vida.

NOVA REITORIA

Crise da PUC é tema de encontro com funcionários

A Reitoria promoveu na terça-feira, 7/12, um encontro aberto com os funcionários, para expor a situação atual da universidade.

Na reunião, o vice-reitor administrativo Flávio Saraiva e o assessor José Nicolau Pompeo reiteraram basicamente as informações que já tinham sido divulgadas na semana passada, nos encontros com as diretorias das associações



Funcionários debatem com a Reitoria no auditório 333

de professores e funcionários.

Os representantes da Reitoria reafirmaram o compromisso com o pagamento dos salários e da dívida trabalhista com os funcionários ad-

ministrativos. Também informaram que, em breve, deverá ser agendada uma reunião com APRO-PUC e AFAPUC para falar sobre o pagamento do 13.º salário.

À comunidade universitária

Diante da real situação em que se encontra a universidade, bem como do compromisso que assumimos com a exposição transparente de seus problemas, dirigimo-nos à comunidade para apresentar alguns dados que consideramos fundamentais na situação econômico-administrativa da instituição e que têm balizado as primeiras ações da atual Reitoria.

Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que, desde julho de 2003, vêm sendo atrasados os pagamentos dos salários dos professores, o que é resultado do desequilíbrio econômico-financeiro em que se encontra esta instituição. Não obstante a PUC-SP ter vivenciado nos últimos anos um crescimento no número de alunos e de cursos, sua gestão não foi capaz de responder à complexidade dos problemas acadêmicos, administrativos e financeiros.

A PUC-SP não possui um orçamento unificado nem recursos para novos investimentos; além disso, a dívida bancária cresceu muito nos últimos meses, atingindo o montante de R\$ 47,4 milhões em novembro, com a previsão de alcançar a cifra de R\$ 55 milhões até o final deste ano em razão dos compromissos específicos desse período. Chama a atenção no exame destes números o fato de R\$ 28 milhões serem dívida de curto prazo, com um período de rolagem de 67 dias. A projeção atual nos indica que, em

média, a cada mês somos obrigados a conviver com um acréscimo de cerca de R\$ 3 milhões no montante da dívida.

Apesar da veemência destes dados, temos claro, pelas negociações até agora realizadas, que é possível equacionar provisoriamente essa situação por meio de empréstimos com grandes bancos com o objetivo de alongar o perfil da dívida e suprir os problemas imediatos de caixa. Essa medida está sendo acompanhada da renegociação dos compromissos de curto prazo com fornecedores e da reavaliação dos contratos com prestadores de serviço.

Outro dado, que colide com as expectativas de que poderíamos ter um 2005 mais auspicioso por conta da melhoria dos indicadores da economia brasileira, diz respeito ao vestibular. Desde 2002, quando houve 15.771 inscritos para os cursos de graduação da PUC-SP, vem ocorrendo uma diminuição progressiva da procura: em 2003 foram 13.860 inscrições e, no último vestibular, atingiu-se o patamar de 12.621. Isso aponta para o fato de que, em muitos cursos, as turmas de 2005 serão menos numerosas do que o esperado.

Tudo isso nos indica que é imperativa uma política de austeridade em todos os níveis, que venha acompanhada de medidas de racionalização. Nada disso, no entanto, pode ser realizado de forma unilateral. E repudiamos qualquer

medida que possa comprometer o que temos de essencial: o ensino e a pesquisa de qualidade e o compromisso social da universidade.

Lastimamos o fato de continuarmos constrangidos a atrasar salários e a honrar apenas em parte o pagamento do 13.º salário dos professores. Ainda não tivemos nem o tempo nem os meios de reverter essa situação herdada. Mas temos claro que a PUC-SP é viável, desde que esteja disposta a mudar, a ser menos fragmentada, a se submeter a avaliações contínuas; desde que planeje um processo de expansão, que seja ao mesmo tempo cuidadoso, no que diz respeito à qualidade do ensino da pesquisa e da extensão, e audacioso, no objetivo de retomar a centralidade e a importância de nossa universidade no ensino superior em São Paulo.

O detalhamento desse diagnóstico e o plano emergencial para os primeiros cem dias de gestão serão apresentados na reunião de todos os conselhos da universidade que convocamos para o dia 15 de dezembro.

Enfim, ao mesmo tempo que saudamos nossa magnífica comunidade, convocamos a todos para as complexas tarefas que temos pela frente.

A Reitoria



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

PUC organiza-se para receber calouros

Diversos setores da universidade estiveram presentes na reunião de 9/12, quinta passada, para discutir e organizar a semana de recepção aos calouros em 2005. No final da reunião ficou acertado entre a Reitoria, APROPUC, Centros Acadêmicos e outros membros da comunidade que se fizeram presentes, que se buscará elaborar um calendário comum: as atividades gerais da PUC e específicas das faculdades e entidades representativas deverão ocorrer, dentro do possível, em horários diferentes e complementares. Uma comissão foi formada para elaborar o calendário de atividades.

Diferentes concepções de integração dos calouros foram expostas. O professor Erson Martins, diretor da APROPUC, propôs que o calendário incorpore um dia organizado pelas entidades representativas. Erson argumentou que é importante que os calouros tenham este momento de perceber a universidade como um espaço político, pois é através da vivência universitária política que se constróem as ações sociais. Essa perspectiva coloca-se em oposição à utilização da recepção para fins de propaganda ou marketing. Lembrou ainda que na semana de recepção aos calouros de 2003 a APROPUC, a AFA-PUC e alguns CAs fizeram uma palestra apresentando as entidades, e levando a discussão sobre as medidas de segurança tomadas pela Reitoria da época, que surpreenderam a comunidade—nova segurança terceirizada, concertinas e a possível implantação de catracas.

CCA repudia presença da Globo e da UNE no Tuca

Reunido na quarta-feira 8/12, o Conselho de Centros Acadêmicos decidiu escrever uma nota de repúdio ao seminário sobre história do movimento estudantil que ocorreu no Tuca, dias 9 e 10/12, promovido pelo governo federal, UNE, Globo, Ministério da Cultura e APG. Os estudantes argumentam que é inaceitável que a Globo, que apoiou a ditadura e hoje é um monopólio de comunicação que oprime os movimentos sociais, junto com a UNE, que há tempos abandonou as lutas dos es-

tudantes, venham ao Tuca, um teatro simbólico de lutas históricas, falar de memória do movimento estudantil.

O CCA também começou a organizar a ida dos estudantes da PUC ao Fórum Social Mundial de Porto Alegre, que ocorrerá no fim de janeiro de 2005. Os estudantes discutiram formas de viabilizar a viagem. Os interessados em comparecer ao Fórum podem procurar seus CAs. O CCA se reunirá novamente nesta quarta para debater o tema.

Na mesma direção, o representante do CACS Marcelo Tomassini, trouxe a informação de que o CCA havia deliberado quarta-feira como o dia para a atividade das entidades. A data será estudada, mas houve um consenso sobre a importância desta atividade.

A assessora da Vice-Reitoria Comunitária, Celina Nasser, apresentou uma proposta aberta para a semana dos calouros que inclui, inicialmente, o acolhimento e orientação aos calouros, na terça-feira a apresentação de produções e atividades da semana, na quarta a integração e a “busca do sentimento de comunidade” (com a realização de oficinas), e na quinta atividades de compromisso social. Na segunda, dia 21, haveria a abertura acadêmica oficial, com uma peça de teatro e uma fala da reitora Maura Vêras.

A funcionária Maria Aparecida Souza e o professor Jorge Claudio Ribeiro chamaram a atenção

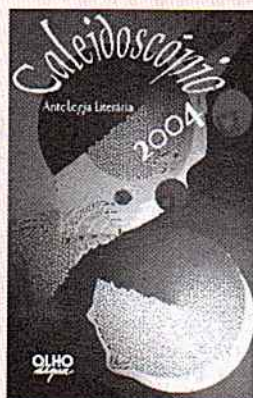
para a importância do primeiro dia, quando uma equipe de recepção deve estar bem organizada para trazer o aluno às atividades, evitando o trote violento. Jorge Claudio, coordenador de comunicação da nova Reitoria, disse que a TVPUC está produzindo um vídeo para a semana, e propôs que os e-mails dos calouros sejam usados para enviar com antecedência a programação.

Os representantes do Cafil, Cacs, Benevides, Direito, CAPsico e outros alunos, enfatizaram que estão organizando atividades para seus calouros. A participação dos estudantes foi muito expressiva na reunião, e o professor Marino Antônio Sehnem disse que, diante das propostas apresentadas, são os alunos que darão o tom da semana. O Cafil, por exemplo, pretende levar calouros para a Universidade Popular, do MST, como uma atividade social de extensão.

Rola na rampa

Caleidoscópio 2004

No próximo sábado, 18/12, acontece o lançamento da antologia *Caleidoscópio*, da Editora Olho d'Água. A obra reúne crônicas, poemas e contos de professores e funcionários da PUC. Em sua quarta edi-



ção, a publicação procura expor a produção literária que normalmente esses setores da comunidade deixam esquecidos em suas gavetas. O evento acontece na Rua Homem de Melo, 1036, às 18h.

Revista PUCviva requisitada em outras faculdades

A Revista *PUCviva* vem sendo requisitada por diversas faculdades do país. A última edição, que tem como tema geral a Educação, em especial a Reforma Universitária, foi solicitada por duas faculdades: a Faculdade de Educação Silva Serpa, do Rio de Janeiro, e a Associação Educacional Toledo, de Presidente Prudente. A Revista *PUCviva* é trimestral, e sua próxima edição terá como tema a saúde.

Retire seu convite para a Festa dos Funcionários

Os convites para a festa de fim de ano dos funcionários administrativos podem ser retirados na sede da AFAPUC até esta sexta-feira, 17/12. A confraternização está marcada para o dia 23/12, quinta-

Ciências da Religião em revista eletrônica

A revista *Rever*, publicada na Internet pelo pós em Ciências da Religião da PUC, teve seu terceiro número lançado na semana passada (www.pucsp.br/rever). Além das cerca de 130 páginas da revista, são mais duas novas resenhas e diversos links. Na seção de notícias, um relato do encontro nacional dos programas de Teologia e Ciências da Religião, que aconteceu na PUC-SP no fim de novembro.

feira, na quadra do campus Monte Alegre. Cada funcionário associado tem direito ao seu convite e a mais um para o(a) acompanhante. Informações na sede da AFAPUC ou pelo telefone 3670-8208.

MEC apresenta anteprojeto da Reforma Universitária

O ministro da Educação Tarso Genro divulgou na semana passada os cem artigos do projeto preliminar da lei da Reforma Universitária. Com a apresentação, o site do MEC (www.mec.gov.br) abriu uma seção para que entidades ligadas à Educação enviem sugestões de emendas ao anteprojeto, com prazo até 15/2 do próximo ano. De acordo com o Ministério, o passo seguinte é levar o projeto de lei para discussão com a sociedade, para só depois submetê-lo ao Congresso. Junto com a divulgação do MEC, a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (An-

des) publicou nota reivindicando que a discussão com as entidades abordasse os conceitos que serviram de fundamento ao projeto, e não simplesmente as medidas. O documento afirma ainda que "o governo, ainda que defenda formalmente o público, promoveu o domínio do privado", e defende que o ensino público, gratuito e de qualidade em todos os níveis deva ser o eixo da expansão das vagas nas universidades — em oposição ao apagamento das fronteiras entre público e privado. O anteprojeto da reforma pode ser lido na seção "Documentos" do site do MEC.

Vestibular divulga resultados dia 5

A primeira chamada de aprovados no Vestibular Unificado 2005 vai ser divulgada no dia 5 de janeiro. As matrículas dos calouros começam no mesmo dia, e vão até dia 7/1. As provas aconteceram nos dias 4 e 5/12.

Clínica Psicológica terá recesso

A Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic entra em recesso dois dias depois do Natal, e só volta a funcionar em 24/1. O atendimento será feito das 8 às 18h por uma semana. Em 31/1, a Clínica retorna ao horário normal (8 às 22h). Informações: 3670-8040.



Acima, um dos momentos da performance *Z.A.T. Bifurcação para o verde*, apresentada no Tucarena por formandos do curso de Comunicação das Artes do Corpo na noite da quarta-feira, 8/12. A performance foi concebida conjuntamente pelos alunos, sob a coordenação de professores do curso.